



**Manejo de substratos para produção de mudas de citros.** Fermino<sup>1</sup>, M. H.; Tazzo<sup>1</sup>, I. F.; Vilella<sup>2</sup>, J. M.; Trevisan<sup>3</sup>, M.; Cavalli<sup>1</sup>, L. <sup>1</sup>DDPA, Porto Alegre, RS, Brasil; <sup>2</sup>UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; <sup>3</sup>Emater, Pareci Novo, RS, Brasil. [maria-fermino@seapi.rs.gov.br](mailto:maria-fermino@seapi.rs.gov.br)

No Rio Grande do Sul, o cultivo de citros ocorre predominantemente na pequena propriedade familiar, característica esta vista na fruticultura do Vale do Taquari que envolve 1,8 mil famílias e abrange 2,7 mil hectares de pomares comerciais de frutíferas. O sistema de produção mais usual é o convencional. O objetivo do projeto é promover a transição da produção de mudas no solo, para o sistema de recipiente com substrato numa pequena propriedade familiar. O experimento foi implantado em Pareci Novo/RS, em propriedade rural. Os substratos de cultivo foram constituídos de turfa (T), Casca de Acácia (CA) e Casca de Pinus (CP), em duas formas: misturados homogeneamente (m) e CA e CP colocados no fundo (f) sob a Turfa tal qual procedimento do produtor, nas seguintes proporções: 100%T (T1), 60T:40CAm (T2), 60T:40CAf (T3), 60T:40CPm (T4), e 60T:40CPf (T5). No entanto, analisaram-se fisicamente os materiais puros (T, CA, CP) no LASPP/ DDP, Porto Alegre/RS e constaram da densidade seca (DS), porosidade total (PT), espaço de aeração (EA) e água facilmente disponível (AFD). A semeadura do porta-enxerto Trifoliata (*Poncirus trifoliata* Raf.) foi realizada em 06/05/2017 e as avaliações em dezembro/2017, janeiro, abril, maio e junho/2018. Foram analisadas três plantas, quanto à altura (H), diâmetro do colo (DC) e relação H/DC. A enxertia deu-se na segunda quinzena de maio/2018 com a espécie *Citrus sinensis* 'Valência'. Após a análise de variância as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ( $p \leq 0,05$ ). Não houve diferença significativa para DS e PT. Enquanto para EA, CP ( $0,28 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ ) e CA ( $0,25 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ ) foram superiores à T ( $0,18 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ ) e inversamente para AFD, T ( $0,26 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ ) foi superior à CA ( $0,19 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ ) e CP ( $0,17 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$ ). Na última avaliação, as variáveis H, DC e H/DC foram estatisticamente significativas. Quanto à altura, T3 (68,65 cm) foi superior; T5 (64,21 cm) e T1 (60,64 cm) foram semelhantes; seguidos por T2 (58,03 cm) e o pior foi T4 (51,38 cm). Para a variável D, T3 (6,93 mm) foi superior, seguido por T2 (6,47 mm), T1 (6,35 mm) e T5 (6,30 mm); O pior foi T4 (5,87 mm). Quanto à relação H/DC, T5 (10,19), T3 (9,81) e T1 (9,73) foram superiores à T2 (9,05) e T4 (8,99). Houve crescimento em altura e diâmetro nos primeiros meses avaliados. No entanto, entre abril e junho percebeu-se que a altura estabilizou, muito provavelmente devido à realização da enxertia. Visualmente observou-se que as raízes dos tratamentos 4 e 5 extrapolaram o espaço dos recipientes. A Turfa e os tratamentos com CA e CP no fundo, sob a Turfa, foram superiores às misturas homogêneas de T:CA e T:CP, apesar de os valores das propriedades desta turfa estarem abaixo do esperado.

**Palavras-chave:** *Poncirus trifoliata*; turfa; casca de acácia; casca de pinus.